



PROJETO RENASCER DE LINS, SP: SIGNIFICADOS DO LAZER PARA JOVENS FREQUENTADORES.

Záira dos Santos¹; Cinthia Lopes da Silva²

RESUMO

Este trabalho se trata de uma pesquisa exploratória e tem como finalidade analisar os significados do lazer para jovens frequentadores do Projeto Renascer, um projeto desenvolvido pela prefeitura da cidade de Lins/SP. Para o senso comum, o esporte e o lazer são práticas destinadas para ocupar o tempo “livre” dos jovens, uma estratégia para protegê-los das drogas e de outras mazelas – o que expressa uma visão funcional de sociedade. Como contraponto a essa visão, compreendemos o esporte e o lazer como direitos de cidadania que, ao serem garantidos aos sujeitos, poderão contribuir para que os mesmos reflitam sobre a realidade de vida e, com isso, possam intervir nessa realidade, na busca por um modo de vida melhor. O Projeto Renascer de Lins é um exemplo de ação no âmbito das políticas públicas que tem como intuito viabilizar aos jovens em situação de vulnerabilidade social o acesso aos direitos sociais como o lazer. Os jovens frequentadores de tal projeto têm acesso a atividades como: esporte, expressão corporal, percussão, cultivo de hortaliças e marcenaria, atividades essas que atendem aos conteúdos clássicos do lazer. Esses sujeitos têm certa compreensão das influências que circulam na sociedade atual e atribuem ao lazer um conjunto de significados. Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisão de literatura e pesquisa de campo, caracterizando uma discussão eminentemente qualitativa. Esse trabalho contribui para a avaliação das ações desenvolvidas no Projeto Renascer e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas ao lazer.

Palavras-chave: Lazer; Jovens; Cultura; Políticas Públicas.

¹ Bacharel em Turismo. Mestranda no Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Membro do Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL). Email: zaza_ds@yahoo.com.br

² Doutora em Educação Física. Atuante no curso de Mestrado em Ed. Física da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Membro do Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL). Email: [cynthiasilva@uol.com.br](mailto:cinthiasilva@uol.com.br)



THE RENASCER PROJECT OF LINS, SP: MEANINGS OF LEISURE FOR TEENAGERS PARTICIPANTS

ABSTRACT

This work consists of an exploratory survey and aims to analyse the meanings of leisure for teenagers' participants of Renascer Project, a project developed by the prefecture of Lins, SP. According to common sense, sport and leisure are practices destined to occupy the teenagers "free time"; a strategy to protect them from drugs and other problems – which conveys a functional view of society. As a counterpoint to this vision, we understand sport and leisure as rights of citizenship which, as they are secured for the subjects, may contribute for their reflection on life's reality, and thus make them intervene on this reality, searching for a better way of life. The Renascer Project of Lins is an example of action within the scope of public policies, aiming to make feasible, to socially endangered teenagers, the access to social rights such as leisure. The teenagers who frequent the project have access to activities such as sport, bodily expression, percussion, gardening and carpentry – activities that fulfil the classic contents of leisure. These subjects have a certain understanding on the influences that circulate within the present society, and attribute to leisure a set of meanings. The methodological procedures applied were the review of literature and field research, thus characterising an eminently qualitative discussion. This work contributes for the evaluation of the actions carried on in the Renascer Project, and for the improvement of public policies towards leisure.

Keywords: Leisure; Teenagers; Culture; Public Policies.



1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O lazer é um direito social e, no entanto, uma pequena parcela da população tem, de fato, oportunidade de usufruir desse direito, devido a problemas que envolvem as políticas públicas, a capacitação profissional, espaços e equipamentos de lazer e outros.

O Projeto Renascer, desenvolvido no município de Lins/SP, é uma iniciativa pública (municipal) que, subsidiado por certa visão de lazer, de políticas públicas e de cidadania, atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Estes sujeitos possuem restrição aos direitos de cidadania e, iniciativas do setor público como o Projeto Renascer pode ser uma via de acesso aos bens culturais como o lazer para uma intervenção efetiva na realidade de vida.

Os freqüentadores do Projeto Renascer têm acesso às atividades de esporte e lazer, expressão corporal, percussão, cultivo de hortaliças e marcenaria; alimentação e transporte – durante a semana. Já nos períodos de férias, o projeto oferece: passeios, ida ao cinema e gincanas culturais. Durante o ano ocorrem três festas: junina, dia da criança e encerramento do ano com participação familiar.

Se, por um lado, o jovem precisa de espaços para conviver com seus amigos e consolidar sua aprendizagem sócio-cultural, divertir-se e exercitar a criatividade e cidadania, sendo de fundamental importância que esses sujeitos tenham acesso aos elementos da cultura, é sabido que as dificuldades para inserção desses sujeitos em projetos sociais é reflexo da falta de políticas voltadas para tal público e também da pouca relevância que se atribui ao lazer como uma área de conhecimento capaz de contribuir para a formação humana e para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos.

Segundo Marcellino (1996, p.1):

(...) neste início de século muito tem se discutido sobre lazer. Contudo, no que se refere ao papel do Estado na implementação de políticas de lazer pouco temos avançado. Para além das abordagens que privilegiem somente promoção de eventos com artistas consagrados, percebe-se que, salvo exceções que infelizmente confirmam a regra, os executivos federal, estaduais e municipais quando da formulação de suas políticas ainda estão permeados por visões estreitas do lazer (...).

O Brasil, com suas disparidades socioeconômicas apresenta um número relevante de crianças e jovens carentes, muitas vezes, à margem de políticas que venham a garantir os seus direitos a cultura, lazer e convívio sócio - familiar.

Em Lins, município de São Paulo há um número significativo de jovens que se mostram vulneráveis a questões como violência e drogas, carentes também de políticas públicas. Além disso, as oportunidades oferecidas de esporte e lazer não atendem a todos os sujeitos, há carência de ações que beneficiem esta camada da população linense. Mas para a eficácia de uma política voltada para jovens, como exemplo uma política de lazer, é de fundamental importância que os envolvidos possam vivenciar o lazer de forma lúdica, crítica e criativa, despertando-os para a participação e intervenção no meio em que vivem.

No setor público ainda se confunde política de lazer com uma simples listagem de eventos que costuma compor o “calendário anual” de um determinado órgão responsável por essa área de serviço (MARCELLINO, 1996, p.206-9). Tais ações possuem caráter eventual, muitas vezes, carentes de equipamentos e manutenção dos mesmos, bem como a efetividade é muitas vezes prejudicada pela incoerência com que se trata o cidadão, pois as ações desconsideram a participação desses.



Entende-se que todo sujeito-cidadão deva participar ativamente do desenvolvimento de políticas públicas de lazer - desde a sua elaboração a seu uso e manutenção (atendendo a especificidade local, regional e outras) – construindo conhecimento, de modo a intervir na realidade, na busca por uma vida melhor.

Em tempo, há muitas discussões por parte dos estudiosos da área a respeito de uma definição que conceitue o lazer, ou seja, não há um consenso, mas uma tendência em considerá-lo sobre dois aspectos: tempo - determinado no qual uma pessoa pode desenvolver mais de uma atividade (ouvir música enquanto trabalha); e atitude - satisfação provocada pela atividade vivida - requer espontaneidade, livre escolha e etc.

Porém, apesar de não existir um conceito consensual sobre lazer, aceito por todos que atuam na área acadêmica, há a definição clássica do sociólogo francês Joffre Dumazedier, autor de grande influência no debate acadêmico sobre lazer no Brasil. Segundo ele, o lazer é:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação e formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora (...) (DUMAZEDIER, 2001, p.34).

Vale ressaltar que, para alguns autores, há uma diferença entre lazer e recreação, esta última é considerada como um termo menos abrangente que o lazer: “a recreação é o produto, a atividade/experiência, que ocorre dentro do lazer” (BRUHNS, 1997, p. 123). Por sua vez, nem toda atividade de lazer representa uma experiência lúdica, visto que o lúdico é um estado de espírito pessoal e intransferível vivido pelo sujeito. Também é importante destacar que a recreação esteve durante algum tempo atrelada à ação escolar, a uma prática mais instrumentalizada e dirigida com finalidade educacional. No entanto, na atualidade, é freqüente os termos lazer e recreação serem utilizados como sinônimos, sendo a nomenclatura mais utilizada o lazer.

Ainda apresentando as considerações dos estudiosos da área acerca do lazer, para Marcellino (1996, p. 1-6): “o lazer tem que ser compreendido dentro de um contexto cultural, ou seja, ser analisado não apenas como uma válvula de escape, mas como um transformador social”.

Neste trabalho, compreende-se lazer como:

A cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fluída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (...) (MARCELLINO, 1987, p.31).

Nessa linha, o autor (MARCELLINO, 2006) prefere utilizar o termo “tempo disponível” ao invés de “tempo livre”, isso devido ao fato de que numa sociedade de consumo a liberdade ainda é utópica, portanto, ao invés de tempo “livre” será utilizado neste trabalho tempo disponível.

Portanto, conceber o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível implica compreender o que significa cultura. Os estudos de antropologia contribuem para



aprofundamentos nesse conceito. Clifford Geertz, antropólogo norte-americano, define cultura (1989, pp. 50-60) como:

Um sistema ordenado de significados e símbolos (...) nos termos dos quais os indivíduos definem seu mundo, expressam seus sentimentos e fazem seus julgamentos (...) a cultura é um sistema simbólico, característica fundamental e comum da humanidade de atribuir, de forma sistemática; racional e estruturada, significados e sentidos 'às coisas do mundo' (GEERTZ, 1989, p.50-60).

O referido autor considera a cultura também como um processo dinâmico e de relações simbólicas que os homens tecem entre si. Daí a importância do tempo disponível para o lazer e/ou de espaços para a sua vivência pelos jovens freqüentadores do Projeto Renascer, por se tratar de momentos propícios a produção de significados, de cultura.

Esse conceito de cultura de Geertz (1989) é um avanço para a área da Educação Física e para os estudos do lazer, uma vez que propõe a compreensão da cultura e do significado a partir da dinâmica das relações sociais. Isso quer dizer que os significados das ações humanas são atualizados cotidianamente, essa visão é inovadora diante da noção de cultura nos estudos antropológicos clássicos, em que a mesma era compreendida como categoria estática determinante da forma de funcionamento de uma certa sociedade. Se os significados são atualizados cotidianamente, as ações desenvolvidas em projetos de políticas públicas como o Projeto Renascer, por envolverem uma produção cultural por parte dos sujeitos envolvidos, podem contribuir para a revisão de valores e conceitos relacionados aos conteúdos do lazer, à mídia, às manifestações juvenis, de modo a viabilizar que os freqüentadores do Projeto tenham ganho de autonomia para usufruírem seu tempo disponível de forma crítica e criativa.

Outra contribuição do conceito de cultura de Geertz (1989) para o presente estudo é a maneira como o jovem pode ser compreendido: como um sujeito que possui uma potencialidade para a recepção e produção de significados, ou seja, a partir da interação com seu grupo social, o jovem estará produzindo e atualizando cultura, expressa em sua forma de se vestir, de falar, de se comportar, das opções que faz em seu tempo disponível etc. A sua participação no Projeto Renascer é, portanto, uma forma de acesso a cultura produzida por tais sujeitos e também um espaço para a construção de novos significados. Essa visão contrapõe a maneira como os jovens são muitas vezes noticiados na mídia, por exemplo. Em geral, de modo pejorativo, adjetivados como rebeldes, arruaceiros, barulhentos, a partir de uma visão que só contribui para a produção de preconceitos.

Após apresentar algumas considerações sobre lazer e cultura, é importante esclarecer o debate acadêmico acerca dos conceitos juventude e adolescência. Para Margulis & Urresti (1998), a etapa juvenil é a fase de construção do indivíduo, seja culturalmente ou biologicamente. No entanto, para falar em jovem ou adolescente esbarra-se com diferentes delimitações especialmente etárias, promovendo a falta de um consenso. Representações importantes da sociedade, como a OMS (Organização Mundial de Saúde) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), bem como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) divergem quanto à delimitação das idades que classificam tais fases da vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), instituição que a ONU preside para a saúde entende como adolescência o sujeito que se encontra na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a



adolescência propriamente dita dos 15 aos 19 anos. No Projeto Renascer, os sujeitos participantes da pesquisa se encontram na faixa etária dos 12 aos 18 anos incompletos (17 anos e 9 meses), de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Com ênfase em outros aspectos que não o cronológico, a juventude costuma ser uma categoria social representada pelo vínculo entre indivíduos de uma mesma geração que, segundo Margulis & Urresti (1998), formam um segmento social específico. Já a adolescência trata-se de um processo mais individual e subjetivo, ligado às transformações físicas e psíquicas dos indivíduos, no período da adolescência.

Para Uvinha (2007) a categoria “adolescente” é conhecida como uma fase da vida, no entanto, não há um consenso com relação a faixa etária que abrange tal fase da vida. O autor considera, ainda, que tais sujeitos, determinados pela faixa etária, não se expressam da mesma maneira, há determinantes sociais, culturais que os diferenciam. Com relação a categoria “jovem”, segundo o mesmo autor “(...) não significa estar condicionado necessariamente a uma idade específica, geralmente oscilando na faixa etária adolescência, já que o final da mesma está cada vez mais difícil de se identificar por ser tal fato característico de cada sociedade” (UVINHA, 2007, p.75)³.

Além da complexidade política e econômica em que os jovens estão inseridos, estão também vivendo uma moratória social como afirma Margulis & Urresti (1998), na qual ainda possuem como parte conflitante o seu corpo que está em desenvolvimento como também suas relações sociais que se transformam com maior intensidade nessa etapa da vida.

Outra questão a ser considerada é que termo usar: juventude ou juventudes? O estudo epistemológico juvenil exige um olhar deste mundo social a partir da diversidade, do reconhecimento da heterogeneidade no universo juvenil, pois o jovem rico não é o mesmo que o pobre, e a mulher jovem não é a mesma que o homem jovem. Nesse sentido, Quapper (2001), propõe uma visão de juventude fazendo a comparação com um caleidoscópio, ou seja, olhar o jovem através de seus sonhos, suas vidas, seus anseios, etc., olhar o jovem como portadores de diferenças e particularidades, as quais constroem mundos diversos nos espaços sociais.

Com base nessas considerações, nossa opção é pela categoria “jovem” ao se referir aos sujeitos participantes do Projeto Renascer, já que se formos considerar a faixa etária, esse grupo abrangeria tanto a categoria pré-adolescência como adolescência propriamente dita, tendo como base a classificação da OMS. Além disso, a categoria “jovem”, não sendo circunscrita em uma faixa etária específica, é determinada pela sociedade em que se vive, pela condição de vida dos sujeitos, pelas determinações culturais, o que nesse caso, são elementos fundamentais nesse estudo. Os jovens frequentadores do Projeto Renascer encontram-se em situação de risco: são moradores de periferias cujo tráfico de drogas, violência doméstica e alcoolismo fazem parte do cotidiano de cada um. Portanto, oferecer-lhes atividades culturais com vistas a ocuparem o seu tempo disponível, é uma forma de viabilizar a tais sujeitos o acesso ao lazer crítico, criativo e transformador de sua realidade de vida. Investigar o significado do lazer para esses jovens é uma

³ Ver Uvinha (2001), o autor apresenta uma discussão sobre lazer e esporte na adolescência, aprofundando a discussão sobre a categoria “adolescente”. Sua pesquisa é desenvolvida junto a praticantes de skate da região do ABC paulista.



possibilidade de acesso a maneira tais sujeitos se expressam, se comunicam e vivem na sociedade atual diante das influências que recebem cotidianamente.

Com base no referencial teórico exposto, é possível compreender que a participação dos jovens no Projeto Renascer de Lins/SP é orientada por um conjunto de significados que tais sujeitos atribuem às atividades oferecidas pelo projeto e ao lazer. Este trabalho, portanto, tem como objetivo identificar e analisar os significados do lazer para os jovens freqüentadores do Projeto Renascer do município de Lins/SP.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tratar-se de uma pesquisa voltada à identificação e análise de significados, valores e crenças atribuídos ao lazer por jovens freqüentadores do Projeto Renascer de Lins/SP, caracterizando um estudo eminentemente qualitativo, tendo como base os estudos de Minayo (1994). Tal pesquisa foi realizada com sujeitos que participam de uma das oficinas oferecidas no Projeto Renascer: “Ludi Teatro e Cidadania”, outras oficinas vinculadas ao projeto são: Esporte; Marcenaria; Percussão e Horta. A opção pelo acesso aos sujeitos da pesquisa via a oficina “Ludi Teatro e Cidadania”, deveu-se ao fato da pesquisadora ser uma voluntária no Projeto Renascer, desenvolvendo ações nessa oficina em particular.

No âmbito do Projeto Renascer, dentre os profissionais atuantes, as atividades oferecidas sob a responsabilidade de profissionais da área de Educação Física diferem do que lhe é exigido no ensino formal, em que os conteúdos clássicos de ensino são Esporte, Luta, Dança, Ginástica e Jogo. No Projeto Renascer, há duas oficinas que são de responsabilidade de profissionais de Educação Física: “Esporte” e “Ludi Teatro e Cidadania”. A primeira prioriza o lazer em detrimento ao esporte de rendimento e disponibiliza aos jovens freqüentadores do projeto a prática em várias modalidades esportivas, visando o lúdico e não a competição, o que poderia gerar a exclusão de alguns jovens. A última oferece brincadeiras; o “não-fazer-nada”; dança; teatro; passeios e situações de “roda de conversa”.

Minayo (1994) aponta quatro critérios que delimitam o fazer pesquisa nas Ciências Sociais, apresentamos abaixo cada um deles, de modo a esclarecer os princípios que orientaram o contato junto aos freqüentadores do Projeto Renascer.

O primeiro critério citado pela autora é o fato do objeto de estudos das Ciências Sociais ser histórico. Para compreender o que os sujeitos são, como pensam e vivem, é necessário estabelecer relações com o passado. O contexto social atual é marcado por constante embate entre o que está dado e o que está sendo construído. Daí as características fundamentais para qualquer questão social: a provisoriade, o dinamismo e a especificidade. Em Bakhtin (2003, p.396), o autor afirma que “não se pode mudar o aspecto efetivamente material do passado, no entanto, o aspecto de sentido, o aspecto expressivo, falante pode ser modificado, porquanto é inacabável e não coincide consigo mesmo (ou é livre)”. Ou seja, para se compreender o que os sujeitos são, é fundamental compreender o seu passado, a sua história, no entanto, também é fundamental considerar que tais sujeitos estão em contínua construção, sendo determinante para esse processo as relações sociais. Nesse sentido, compreendemos os jovens freqüentadores do Projeto Renascer como sujeitos que estão em contínua construção e para compreender o que são é necessário considerar as características que se refere Minayo (1994): a



provisoriedade, o dinamismo e a especificidade, que estão presentes nos sujeitos e em suas relações.

Decorrente desse primeiro critério está o fato do objeto de estudos das Ciências Sociais possuir consciência histórica. Ou seja, não é somente o pesquisador que atribui sentido ao seu trabalho, mas também os sujeitos e grupos participantes da pesquisa expressam uma intencionalidade em suas ações. Os estudos de antropologia são contribuições que enfatizam esse segundo critério, uma vez que são descrições da forma como certos grupos e sociedades vivem e como se dá a produção de significados entre os sujeitos. A descrição da briga de galos balinesa em Geertz (1989) é um exemplo disso.

Ao estabelecer contato com os jovens freqüentadores do Projeto Renascer de Lins/SP, a investigação será no sentido de identificar os significados que esses sujeitos atribuem ao lazer. Com isso, espera-se que os sujeitos possam esclarecer o que significam para eles as atividades que realizam no Projeto Renascer e as práticas que realizam fora do projeto no tempo disponível, ou seja, fora das obrigações escolares ou do trabalho.

O terceiro critério apresentado por Minayo (1994) para a realização de pesquisa nas Ciências Sociais é assumir o fato de que o objeto de estudos dessas ciências constitui-se também em sujeito. Por lidar com seres humanos o pesquisador possui uma comum identidade com seus pesquisados. Isso implica o fato da pesquisa ser uma construção conjunta entre os atores envolvidos. Para esse segundo critério, Bakhtin (2003, p.395) afirma que “o objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante”. Essa referência explicita o entendimento que se tem aqui de sujeito – aquele que tem voz, que é expressivo e falante, portanto, ao considermos os jovens freqüentadores do Projeto Renascer como sujeitos é assumir que são seres expressivos, produtores de significados. O pesquisador, sendo também um sujeito, terá nesse caso o papel de ter acesso aos significados produzidos pelo grupo pesquisado, reconhecendo que essa será uma construção passa também por sua compreensão, sendo, portanto, uma construção intersubjetiva – de dois sujeitos – pesquisador e pesquisados.

O quarto aspecto distintivo das Ciências Sociais é o fato dela ser intrínseca e extrinsecamente ideológica, portanto, é parcial. Há o reconhecimento de que as ações que orientam tanto o pesquisador como os pesquisados expressam certas visões de mundo, historicamente construídas. Essa visão, por sua vez, é parte de todo o processo de construção de conhecimento e, portanto, da concepção de objeto de estudos, realização da pesquisa e de seus resultados. Para Bakhtin (1990), o signo (significado) é sempre ideológico, pois há sempre uma certa intencionalidade nas expressões dos sujeitos. Nesse sentido, pesquisador e pesquisados são sujeitos que ao se expressarem, falam de um certo lugar social.

O último aspecto é referente ao fato do objeto das Ciências Sociais ser essencialmente qualitativo. Com isso, há que se reconhecer os limites desse estudo. Não é intenção, e nem poderia ser, descrever o estudo a ser realizado de maneira a atingir a totalidade dos significados que os sujeitos atribuem ao lazer, a realidade de vida é muito mais rica, complexa e abrangente do que qualquer estudo pode descrever ou analisar. Portanto, os dados a serem apresentados, expressam um recorte dos significados do lazer para os jovens freqüentadores do Projeto Renascer, reconhecendo que qualquer descrição e análise será sempre incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para Geertz (1989), a interpretação é sempre de segunda e terceira mão, porque somente os sujeitos estudados têm acesso à cultura de maneira direta.



Com base nos quatro critérios acima apontados, foi realizado contato com 16 jovens (de 12 a 14 anos de idade) numa pesquisa exploratória durante a oficina de “Ludi Teatro e Cidadania”. As perguntas foram verbalizadas oralmente e escritas pelos participantes da pesquisa. Antes e mediante o interesse em participar da pesquisa como voluntários, foi realizado um levantamento de endereço para visita domiciliar, a fim de obter autorização dos seus respectivos responsáveis. E só a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é que se deu a pesquisa. Foi solicitado junto à coordenação do respectivo projeto autorização formal para a realização desta pesquisa, tendo em vista que o mesmo é co-responsável pelos jovens atendidos.

A investigação junto aos jovens foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, procedimento considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. Essas entrevistas baseiam-se em questionários básicos que são informações necessárias para o realinhamento das hipóteses levantadas inicialmente e até mesmo o surgimento de novas hipóteses significativas. Os questionamentos básicos permitiram ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências.

O roteiro da entrevista foi:

1. O que você faz no Projeto Renascer?
2. O que você gosta de fazer no Projeto Renascer?
3. O que você faz quando não está no Projeto Renascer?
4. O que você gosta de fazer quando não está no projeto Renascer?
5. O que significa lazer para você?

3 RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os jovens participantes da pesquisa, ao serem questionados sobre o que fazem quando estão no Projeto Renascer, conforme a tabela 1 abaixo, responderam que praticam atividades de teatro; esporte; percussão; área livre; lazer e cidadania; marcenaria; horta; jogar bola; brincar; participar das oficinas; e fazer nada.

O Lazer como direito de cidadania deve gerar mudanças de estados e atitudes: de estado conformista para crítico e criativo e tais transformações, só serão possíveis com a participação em atividades que contemplem todos os conteúdos do lazer e as necessidades dos sujeitos; contribuindo para o ganho de autonomia por parte dos mesmos.

De acordo com o explicitado na Tabela 1, as atividades realizadas pelos jovens do Projeto Renascer contemplam os cinco conteúdos clássicos do lazer, sendo eles: físico-esportivo - prática de atividades físicas, cujo desejo de exercitar-se fisicamente predomina (jogar bola, praticar esporte); artísticos - atividades relacionadas com a busca do imaginário, do sonho, do encantamento, do belo, do faz-de-conta (teatro); manuais - atividades ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza (horta); sociais – constitui no ato de conviver e interagir com o outro; intelectuais – atividades vinculadas à busca de informação real da exploração racional, da satisfação da curiosidade, do desejo de saber de forma espontânea e desobrigada, que vão desde uma conversa informal, a consulta em livros, internet e etc. (DUMAZEDIER, 1980).

É importante ressaltar que para se ter acesso ao lazer com qualidade, não basta por si só ter acesso aos seus conteúdos clássicos do lazer, é importante que



os sujeitos também sejam estimulados a participar dos mesmos, além de receber um mínimo de orientação que lhes permita a opção (MARCELLINO, 2006).

Tabela 1. O que você faz no Projeto Renascer?

Atividades citadas	Nº de citações
Teatro (lazer)	8
Esporte	7
Percussão	6
Área livre	4
Lazer e cidadania	3
Marcenaria	3
Jogo bola	2
Horta	2
Participo das oficinas	1
Brinco	1
Nada	1
Almoço	1

Fonte: dados da pesquisa exploratória.

Quanto às atividades que os jovens mais gostam de fazer, como mostra a tabela 2, são elas: teatro, esporte e percussão, atendendo aos seus interesses artísticos e físico-esportivos. Nota-se que o esporte é uma manifestação amplamente difundida pela televisão e também um dos principais conteúdos das aulas de Educação Física escolar, sendo, portanto, um elemento da cultura familiar aos sujeitos da pesquisa. Teatro e percussão são manifestações culturais que eles, provavelmente, têm pouco acesso e, talvez por isso, a curiosidade e o interesse.

Tabela 2. O que você mais gosta de fazer no Projeto Renascer?

Atividades citadas	Nº de citações
Teatro (lazer e expressão)	8
Esporte	7
Percussão	3
Aulas de lazer e cidadania	1
Marcenaria	1
Nada	1
Área livre	1

Fonte: dados de pesquisa.

Quando não estão no Projeto Renascer, os jovens vão à escola e assistem TV. A primeira ocupação mencionada trata-se de um fator de obrigação, o que pressupõe que a vida desses sujeitos não é somente de atividades de lazer, também vivenciam a divisão de seu cotidiano em obrigações e não obrigações. O fato da televisão ser mencionada demonstra que há uma relação entre mídia e lazer – sendo a mídia compreendida neste trabalho como uma instituição social que difunde conteúdos com a finalidade de ocupação do tempo disponível dos sujeitos, como forma de lazer de massa, assim como os jogos de videogame e DVDs, também mencionados.

Para alguns pesquisadores a televisão é sinônimo de “indústria cultural”, transforma a cultura em mercadoria a ser consumida, contribuindo para a dominação de seus receptores. A mesma “induz ao consumo” (BETTI, 1998, p. 36). Porém, os



sujeitos recebem as informações difundidas de certa forma, podem aceitar passivamente o que está sendo transmitido ou se contrapor, questionar o conteúdo difundido, por isso, consideramos fundamental que os sujeitos tenham acesso ao debate acerca da mídia e dos conteúdos do lazer de massa. Se a televisão difunde imagens e informações construídas sem a participação dos telespectadores, esses poderão compreender de maneira crítica-criativa os conteúdos difundidos, para isso, será fundamental terem acesso ao conhecimento sistematizado para uma leitura qualificada da mídia e do lazer de massa.

A pesquisa junto aos jovens do Projeto Renascer revelou que o hábito de assistir TV ocupa o tempo disponível da grande maioria dos entrevistados, fato relevante, tendo em vista que a mídia televisiva difunde informações que chegam a milhões de brasileiros. Com os jovens do Projeto Renascer não é diferente, porém, poder-se-á utilizar tal meio com a finalidade de se realizar uma leitura qualificada das informações difundidas e, assim, contribuir para a formação desses sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Se os jovens do Projeto Renascer ocupam a maior parte de seu tempo disponível assistindo televisão, esse pode vir a ser um meio para a formação dos mesmos, que ao invés de se manterem passivos diante do que vêem na TV, poderão perceber seus conteúdos de modo crítico e, assim, pensar e ressignificar as informações recebidas.

Para Bourdieu (2005, p.7) “o acesso a televisão tem por contrapartida uma censura formidável, uma perda de autonomia ligada ao fato do tema ser imposto”. A televisão mostra coisas do dia-a-dia, porém banalizadas, as informações chegam prontas, o que dificulta aos sujeitos questionar, refletir. A televisão possui um grande nível de abrangência, porém a mesma é utilizada não apenas para informar, mas também para persuadir, gerar necessidade de consumo, de maneira a satisfazer ou manter o mercado.

Em contrapartida, não se deve menosprezar ou desconhecer a televisão. Se os sujeitos tiverem acesso a uma mediação de significados, a televisão poderá ser utilizada como um meio para a educação, com finalidade dos sujeitos terem um lazer de qualidade, pautado na criatividade e criticidade.

De acordo com Betti (1998, p.149):

A consciência crítica, a humanização, a elevação dos patamares de civilização só podem ser propostas às novas gerações com base no seu contexto de vida, na sua linguagem, nas suas novas formas de comunicação e compreensão do mundo, que incluem a tecnologia audiovisual.

Vive-se hoje a contemporaneidade, onde as tecnologias se fazem presentes e podem ser usadas para vários fins. Deste modo, compreende-se os jovens freqüentadores do Projeto Renascer como sujeitos que têm direito de acesso ao lazer que contribua para a construção de conhecimentos, por isso a importância de se considerar a mídia e o lazer de massa na intervenção pedagógica.

**Tabela 3.** O que você faz quando não está no Projeto Renascer?

Atividades citadas	Nº e citações
Vou à escola	7
Assisto TV	6
DVD	3
Jogo vídeo game	2
Jogo bola	2
Ando de bicicleta	2
Durmo	2
Desenho	2
Ando/saio	2
Brinco	1
Cuido dos meus irmãos	1
Converso com as amigas	1
Bato cartinhas	1
Limpo casa	1
Ler livros e gibis	1
Se divertindo	1
Danço hip hop	1
Ouçõ rádio	1

Fonte: dados de pesquisa.

Em relação ao significado do lazer, tabela 4, os participantes da pesquisa referiram-se à: diversão; alegria e lazer, participação, trabalho e diversão; jogar futebol; esporte; brincar; correr; se divertir com os amigos; dormir; namorar; fazer o que gosta; ouvir música. Se divertir e vivenciar as atividades oferecidas na oficina “Ludi Teatro e Cidadania”, onde eles visitam empresas e outros projetos; discutem sobre temas relacionados a trabalho, com uma participação efetiva, apresentam-se como atividades relevantes para os jovens em questão. Em suma, para eles o lazer significa diversão e participação. O que vai ao encontro dos trabalhos realizados durante as atividades de lazer do Projeto Renascer, que evidenciam a participação coletiva como um meio de resistência aos valores predominantes em uma sociedade individualista e competitiva como a que se vive.

Tabela 4. O que significa lazer para você?

Atividades citadas	Nº de citações
Diversão	5
Alegria e lazer; trabalho, participação e diversão (lazer e expressão)	4
Brincar	2
Jogar futebol	2
Esporte	2
Fazer o que gosto	1
Escutar música	1
Correr	1
Se divertir com meus amigos	1
Dormir	1
Namorar	1

Fonte: dados de pesquisa.



A pesquisa exploratória demonstrou entre outros aspectos, que para os jovens entrevistados, lazer significa diversão e participação, com predominância nos conteúdos físico-esportivos.

Uma política com vistas à formação do sujeito por meio do lazer deve priorizar o prazer, a alegria, a colaboração, a construção, a reconstrução, a criação, a recreação e o fascínio nas vivências ou atividades realizadas com os sujeitos. É importante que as políticas de lazer, além de satisfazer a necessidade de diversão e descanso desses jovens, sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento pessoal de tais sujeitos. Cidadãos críticos e criativos, capazes de intervir efetivamente no meio em que vivem e transformar informações em conhecimento.

Portanto, o fato dos dados da pesquisa demonstrar que os jovens gostam e percebem as práticas esportivas, a participação e diversão como representação do lazer, talvez seja o reflexo de uma ação pública que valoriza o princípio da não-exclusão, a valorização do prazer lúdico em todos os momentos, tanto da prática esportiva como da prática cultural, da importância atribuída à cultura e realidade dos jovens atendidos no Projeto Renascer.

Por outro lado, é de fundamental importância pesquisas que tenham como foco avaliar os projetos sociais, a fim de se respeitar ou manter alguns pressupostos fundamentais para a conceituação do lazer tais como: a busca pelo prazer, a liberdade de escolha, o direito de acesso universal e o respeito à cultura local e etc.

Para tanto, sugere-se que o Projeto Renascer seja continuamente avaliado, tanto do ponto de vista do oferecimento de atividades, como da atuação profissional e da participação e compreensão de seus freqüentadores.

Vale ressaltar que uma política de lazer comprometida com o cidadão, como nesse caso com os jovens em situação de vulnerabilidade social, deve primar em oferecer: vivências que valorizem todos os conteúdos culturais do lazer, de modo a estimular a valorização da cultura em todas as suas manifestações: erudita, popular e de massa – com mediação de significados, a fim de viabilizar a construção de conhecimentos. Enfocando, ainda, o lazer no sentido do descanso, diversão desenvolvimento, como elemento constituinte da vida humana; e ressaltar noções de cidadania, honestidade, respeito e comprometimento com o grupo social, visando promover a humanização de todos os sujeitos e coletividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que com esta pesquisa possamos contribuir para o aprimoramento de projetos de políticas públicas como o Projeto Renascer de Lins/SP. No âmbito da Educação Física, mais precisamente no lazer, se faz necessário a realização de ações públicas, a fim de atender um público cada vez mais complexo e vulnerável. É primordial se reconhecer a importância da mídia e buscar conhecimentos para utilizá-la a favor da mediação de significados.

O lazer como direito de cidadania deve gerar mudanças de estados e atitudes: de estado conformista para crítico e criativo. Tais transformações só serão possíveis com a participação em atividades que contemple todos os conteúdos do lazer e as necessidades dos sujeitos, contribuindo para o ganho de autonomia por parte dos mesmos.

Retomando a importância desta pesquisa para os sujeitos envolvidos, a partir dos dados levantados na pesquisa exploratória, que evidenciou o hábito dos jovens em assistir TV no seu tempo disponível (lazer), sugere-se uma intervenção por parte



do Projeto Renascer em inserir em suas atividades uma oficina na qual serão abordados alguns conteúdos televisivos para que junto aos jovens se possa oferecer oportunidades de reflexão aos significados e valores que lhes são difundidos pela mídia e, a partir de então, que os mesmos possam ser favorecidos com o pensar autônomo e crítico, ressignificando e participando da construção cultural como cidadão que são.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. **Metodologia das ciências humanas**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, p.393-410, 2003.

BETTI, M. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. 3. ed. Oeiras: Celta Editora, 2005.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos Estudos de Lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. Tradução Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARCELLINO, N.C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e Educação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. **La Juventud es más que una palabra**. In: MARGULIS, M. **La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1998.

MINAYO, M.C.S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social** In: MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-29, 1994.

QUAPPER, K.D. **Juventud o juventudes? Acerca de como mirar y remirar a las juventudes de nuestro continente**. In: BURAK, S. **Adolescência y juventud en américa latina**. Costa Rica: Libro Universitario Regional, p. 57-76, 2001.



TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.

_____. Juventude e adolescência na sua relação com o campo do lazer.

Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. VII, p. 75, 2007.

Recebido: 15/11/2009

Aprovado: 14/01/2010